

ANÁLISE DA TEMÁTICA DO “DIA DO PATRIMÔNIO 2017” EM PELOTAS/RS.

PIERRE CHAGAS¹; DALILA ROSA HALLAL²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – pionfire@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é analisar a temática “Territórios Daqui: Identidades e Pertencimento” do “Dia do Patrimônio” em Pelotas do ano de 2017.

O Dia do Patrimônio surge em Pelotas/RS no ano de 2013. A primeira edição foi realizada nos dias 17 e 18 de agosto¹ sob a administração da Secretaria Municipal de Cultura – SECULT, onde conforme Diéle “o grande propósito do ‘Dia do Patrimônio’ é a abertura dos casarões para visitação e a sensibilização para com o patrimônio da cidade de Pelotas”.

O evento em Pelotas, a cada ano, tem um tema central para que as discussões sejam constantemente atualizadas. Dentre as temáticas abordadas elencou-se “Territórios Daqui: Identidades e Pertencimento” – sendo este da última edição (2017) e base para a presente pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo principal, foram realizadas duas entrevistas, uma delas com a colaboradora da Secretaria de Cultura Diéle Thomasi e outra entrevista com a secretária de Cultura Beatriz Araújo, colaboradora da secretaria na época de criação do “Dia do Patrimônio” em Pelotas. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental na Revista do Dia do Patrimônio 2017, a qual é elaborada pela Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas – SECULT em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, onde o material publicado é resultado das “Conversas do Dia do Patrimônio”, atividade semanal que ocorre nos meses anteriores ao período em que se convida a todos para refletir, aprender e celebrar o Patrimônio Cultural de Pelotas em todo a sua diversidade. A distribuição do material é feita durante e após as celebrações do Dia do Patrimônio em Pelotas. O acesso a sites como o da Prefeitura Municipal de Pelotas, o Portal do IPHAN e outros endereços eletrônicos, foram utilizados como auxílio para a pesquisa em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Revista do Dia do Patrimônio (2017, p. 2), a grande chave para o ano de 2017 seria direcionar o convite para a participação de todas as regiões da cidade Pelotas, envolvendo lideranças comunitárias, pesquisadores, artistas e agentes culturais para um exercício quanto à diversidade do seu patrimônio com o espaço urbano.

¹ O Dia Nacional do Patrimônio Histórico é comemorado em 17 de agosto – data de nascimento do advogado, escritor e jornalista Rodrigo Melo de Franco Andrade, que comandou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN) desde a sua fundação em 1937 até 1967, sendo o primeiro (até os dias atuais) Dia do Patrimônio em Pelotas uma alusão a esta data. (Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/481/vida-e-obra-rodrigo-melo-franco-de-andrade-1898-%E2%80%93-1969>. Acessado em 30 set. 2017).

Inicialmente é importante destacar que durante as entrevistas podemos constatar que, desde a sua primeira edição, a gestão do Dia do Patrimônio traz questionamentos que dialogam com a diversidade cultural, a qual conforme NOGUEIRA (2008, *apud* GOMES, 2003, p. 72) estamos falando de um auto-conhecimento no que tange às diferenças e semelhanças, importantes, neste caso, para a construção cultural da cidade de Pelotas.

Durante o lançamento do tema do Dia do Patrimônio de 2017 – Territórios daqui: Identidades e Pertencimento, foi destacado que o objetivo é descentralizar a cultura no município e apresentar os bairros de Pelotas aos visitantes e à própria população. A equipe da Secretaria de Cultura (SECULT) visitou as comunidades para conhecer um pouco de suas histórias e inserir os moradores na programação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017).

Para CERTEAU (2007), o patrimônio cultural tem que ser considerado um instrumento valioso das experiências humanas, mas a participação popular não pode mais ser ignorada pelo poder público. Aos indivíduos que são excluídos desse processo, a Educação Patrimonial deve ser uma prática de participação social. E essas práticas políticas que envolvem a experiência da sociabilidade, exigem de todos os envolvidos uma compreensão do uso social do espaço de convívio entre os indivíduos que compõem àquela comunidade.

Assim, a temática proposta também vislumbrou ampliar a noção de patrimônio, incorporando novos atores e valorizando diferentes formas de culturas da cidade.

Conforme a prefeita Paula Mascarenhas, Pelotas tem tradição de movimentos comunitários, as pessoas “vestem a camisa do bairro, defendem, divulgam”. Ela diz que dedicar a edição aos bairros aproxima e fortalece a população, pois é neles que se vê a diversidade, cada um tem uma história, uma peculiaridade. Ela avalia ser importante valorizar seu território e manter suas singularidades, isso unifica e valoriza as experiências estéticas e humanas. (PREFEITURA DE PELOTAS, 2017).

Para Diéle, colaboradora do “Dia do Patrimônio” em Pelotas, o ano de 2017 foi emblemático e importante para o evento, onde conforme a sua narrativa “observamos que a procura da comunidade pela história do seu bairro se tornou ‘mais’ frequente enquanto o evento ia ‘fazendo’ sucesso [...] sendo o que sempre desejamos com o ‘Dia do Patrimônio’ que é este sentimento de pertença através da sua cidade, do seu lugar”, onde para SOUZA (2003) o “lugar” é um espaço vivido e dotado de significado, uma realidade intersubjetivamente construída com base na experiência concreta de indivíduos e grupos.

O secretário de Cultura, Giorgio Ronna, diz que uma importante inclusão na programação, já realizada na última edição, foi o acréscimo de um dia. A sexta-feira agora é voltada, especialmente, para que os estudantes da Rede Municipal de Educação participem de um circuito patrimonial organizado para o evento. A participação de crianças é estimulada pela equipe organizadora para que comecem, desde cedo, a identificar e valorizar as suas riquezas. (PREFEITURA DE PELOTAS, 2017). Podemos pensar no “Dia do Patrimônio” como uma ação educativa, pois para HORTA (1999), Educação Patrimonial nada mais é do que um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória históricotemporal em que está inserido.

No Casarão 6, da Praça Coronel Pedro Osório, um grupo de crianças do loteamento Dunas reflete sobre o sentido de pertencer aos bairros e à cidade. Algumas [crianças] nunca tinham visitado os prédios do Centro Histórico. Estimulados por cartazes, pinturas e objetos da exposição “Margens: diferentes

formas de habitar Pelotas”, elas descobrem a riqueza cultural em que estão inseridas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017)

A exposição “Margens”, que foi realizada durante o evento, buscou mostrar uma cidade plural com espaço da população negra, das casas de religião de matriz africana, e das comunidades indígenas e quilombolas, além de dar visibilidade às periferias. “A ideia é valorizar o lugar onde vivemos e a diversidade”, explicou a organizadora, a professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Louise Alfonso. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017). Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente para com o seu local, para que posteriormente ele seja presente nas ações de preservação e valorização do seu patrimônio e de seu legado histórico-cultural.

“Para o aluno, pode ser a oportunidade de um entendimento distinto do mundo que o cerca, além da possibilidade de criação de laços íntimos com o espaço, na tentativa de se evitar a depredação de bens e locais públicos, bem como pensar a importância destes para a paisagem urbana e o espaço comum de convivência” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017). Novamente podemos observar que está presente a ideia de Educação Patrimonial.

Diéle – colaboradora da SECULT, ainda nos relata que a relação entre patrimônio, bairro e pertença acaba ganhando um novo significado, quando ela nos traz que “ao ‘dar’ voz e ao ‘abrir’ a porta para comunidade, a gente percebe que estes temas emergentes (os bairros enquanto patrimônio) passam despercebidos ao olhar dos gestores e da própria academia, porém o reconhecimento do Patrimônio e pertença vai além do patrimônio edificado [...] o mais importante para eles é a sua realidade, a sua praça – que as pessoas ocupam, os campos de futebol, a igreja do bairro, a Rua... é uma forma de revisitá-lo para valorizar e trazer um entendimento maior do que é este patrimônio”

Percebe-se que a proposta desta abordagem no “Dia do Patrimônio” tem como principal ação a de incentivar que toda a comunidade venha a valorizar e despertar a sensibilidade aos bens móveis e imóveis, tangíveis e intangíveis, que se situam a sua volta, como, por exemplo, salões de associações de bairro, as próprias escolas, ou os edifícios que abrigam sindicatos e mesmo os clubes de imigrantes. Não podemos excluir o vestuário e a culinária, que trazem sempre a lembrança de tempos que marcaram para sempre a vida de indivíduos de determinada comunidade ou etnia. E não somente os bens devem ser preservados, mas também todos os documentos e fontes que dizem respeito ao local e a vida que circundava o ambiente.

Sendo assim, o Patrimônio Cultural, edificado em obras que compõem o acervo de uma comunidade específica, está por toda parte ao longo das cidades, compondo um quadro de referências ao observador atento. São como páginas que podem ser descobertas, mas que necessitam de um conhecimento específico para desvendar todos os seus segredos, cores e nuances. A cidade se expõe em suas esquinas, ruas e praças, em aglomerados ou vazios urbanos, nas pessoas, bairros, prédios, expondo discretamente a sua história. E a lenta e acumulativa construção deste acervo de referências são o que compõe o Patrimônio Cultural de uma localidade e, neste caso, o cenário cultural de Pelotas.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se, que o “Dia do Patrimônio” é um evento que vem priorizando a valorização do participante e as suas leituras acerca do Patrimônio Cultural, afinal, com o tema proposto em 2017, fica visível a ampliação do conceito de Patrimônio e os resultados que as ações de educação e sensibilização com as várias faces do seu Patrimônio sejam relevantes para o sentimento de pertença com a sua própria história e memória coletiva.

O evento teve o intuito de trazer mais do que a visibilidade histórica e as riquezas culturais de Pelotas – centralizadas em um viés elitizado, colocando em pauta o reconhecimento do Patrimônio dos bairros, com vistas a preservar e promover as diferenças culturais de Pelotas, chamando atenção para as identidades culturais locais, valorizando a diferença e à diversidade cultural.

Acreditamos, que a apropriação simbólica, neste caso dos indivíduos com o seu Patrimônio através do espaço que está inserido seja muito relevante, visto que este sentimento de apropriação tenha como consequência a preservação do seu espaço, dos seus saberes, do seu legado.

Por fim, salientamos que as discussões acerca deste novo paradigma do Patrimônio Cultural sejam mantidas, visto que inserir as comunidades e as suas narrativas enquanto uma referência para Patrimônio seja relevante para enaltecer e inserir estes indivíduos enquanto produtores culturais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, M.. **A invenção do Cotidiano 2 (morar, cozinar)**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q.. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Acessado em 2 out. 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>.
- NOGUEIRA, A. G. R.. Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 27, p.233-255, jul. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Acessado em 3 out. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/deta+lhe.php?controle=MjAxNy0wOC0xOA==&codnoticia=46426>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Dia do Patrimônio celebra identidade dos bairros**. Acessado em 3 out. 2017. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNy0wNS0yOQ==&codnoticia=45496>.
- SOUZA, M. L.. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.